

Apresentação

Contrariando as apologias do fim da história, do trabalho, das classes e das ideologias, a primeira edição de *Lutas Sociais*, em 1996, apresentou análises críticas às reformas neoliberais, questionou a tese da redução do Estado e vislumbrou a necessidade de fortalecimento dos movimentos sociais, considerados resolvidos pela suposta “globalização” das economias nacionais e mundiais.

Após dezessete anos, a história confirma o processo de crise econômica mundial produzida pelo capitalismo neoliberal, e a consequente explosão de manifestações sociais e políticas “globalmente” disseminadas.

Nesta 31ª edição de *Lutas Sociais*, o dossiê, apropriadamente intitulado *Tomaram as ruas de assalto? De junho e outras rebeldias*, reafirma a centralidade das lutas sociais em artigos como *Da Puerta del Sol à Wall Street*, em que Alain Bihl apresenta as especificidades do questionamento das políticas neoliberais pelos movimentos *Indignados* e *Occupy*. Geoffrey Pleyers observa a articulação entre participação *on line* e a ação nas ruas. Peschanski e Moraes sugerem uma nova tipologia para identificar “movimentos sociais”, baseada nos motivos da luta. Alexander Hilsenbeck Filho analisa *O retomar das ruas e os dilemas nas lutas*, questionando as formas de articulação entre a esquerda gestada no processo de redemocratização e essas manifestações. Elaborando um exame das manifestações de junho/2013 e apresentando dois quadros interpretativos predominantes no período, Jair Pinheiro apresenta o artigo *Manifestações de junho fechando o outono?* Carlos Eduardo Martins examina A “Primavera” brasileira: que flores florescerão?, considerando que a generalização e a forma violenta e insurrecional dos protestos indicam uma crise profunda do sistema político brasileiro. Finalmente, Marcelo Buzetto apresenta *As mobilizações de junho de 2013 e os desafios na construção do poder popular*, com o objetivo de estimular uma reflexão sobre um novo ciclo de lutas sociais.

Mais cinco artigos demonstram a necessidade da teoria dialética para construir um processo real de superação do capitalismo, com o fim da exploração e a promoção da verdadeira liberdade humana. Leandro Galastrí apresenta *Gramsci, Poulantzas e a transição socialista*, defendendo a hipótese de que o momento estratégico da luta de classes pela construção de uma hegemonia alternativa à burguesa seja o da criação de aparelhos hegemônicos por fora das estruturas e instituições funcionais ao Estado capitalista. Marcos Aurélio da Silva apresenta

Dialética e geografia em Antonio Gramsci, demonstrando que o caráter geográfico de seus ensaios não confirma a possibilidade de se configurar como uma alternativa à filosofia da história de extração marxista. Em *Fontes políticas e ideológicas do magonismo*, Fabio Barbosa relaciona a trajetória dos liberais mexicanos no exílio, liderados por Ricardo Flores Magón (principal oposição radical a Porfirio Díaz até a Revolução Mexicana de 1910), com a experiência política concreta que viveram no período pré-revolucionário. Elvis Poletto apresenta *O conceito de nação em Mariátegui*, para discutir o lugar do índio na construção da nação; e o racismo como permanente mecanismo imperialista de subordinação das nações. Em *Modelo Social da Deficiência*, Tiago França defende que, ao compreender a deficiência como uma construção social, o modelo pode subsidiar a luta para a integração social das pessoas com deficiência, enfatizando assim a abordagem materialista da emancipação humana.

Débora Goulart abre a seção de resenhas em diálogo com o dossiê. Ao apresentar a coletânea *Cidades rebeldes: passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*, nos remete à pergunta: afinal, para onde marcham os manifestantes de junho de 2013? Elaine Bezerra apresenta o livro *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, de Heleieth Saffioti, um clássico e pioneiro no campo dos “estudos sobre a mulher”. Rogata Soares Del Gaudio resenha o livro *Crise do capital, lutas sociais e políticas públicas*, organizado por Joana Coutinho e Josefa Batista Lopes, buscando demonstrar as agudas contradições e crises do sistema capitalista, assim como as formas de lutas e resistências. Letícia Garducci fecha a seção com a resenha do livro *Estado e forma política*, de Alysson Mascaro. No capitalismo, a forma política estatal assegura as dinâmicas de acumulação que se irrompem a cada crise e somente a dinâmica socialista logrará um novo arranjo de relações sociais.

Buscando contribuir para a compreensão dos problemas atuais como uma sequência de renovação das contradições do modo capitalista de (re)produção da vida humana, *Lutas Sociais* manifesta seu empenho e compromisso.

Célia Motta
(pelo Comitê Editorial)